



Bolsas Na sexta-feira 0,01% São Paulo 0,28% Nova York	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias 112.616 115.121 17/12 18/12 19/12 20/12	Salário mínimo R\$ 998	Dólar Na sexta-feira R\$ 4,095 (▲ 0,79%)	Últimas cotações (em R\$) 13/dezembro 4,109 16/dezembro 4,060 17/dezembro 4,063 18/dezembro 4,060 19/dezembro 4,063	Euro Comercial, venda na sexta-feira R\$ 4,525	Capital de giro Na sexta-feira 7,42%	CDB Prefixado 30 dias (ao ano) 4,41%	Inflação IPCA do IBGE (em %) Julho/2019 0,19 Agosto/2019 0,11 Setembro/2019 -0,04 Outubro/2019 0,10 Novembro/2019 0,51
---	---	---	---	---	--	--	--	---

CONJUNTURA

Inflação de dezembro pode ir a 1,5% e segurar juros

Prévia do índice oficial, IPCA-15 atinge 1,05% no mês, superando as estimativas do mercado e do Banco Central. Aumento de 17,7% no preço da carne, por conta dos embarques à China, foi a principal influência

» ANDRÉ PHELIPE*

A inflação começou dezembro em disparada. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a prévia do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA-15) atingiu 1,05% este mês, muito acima da taxa de novembro, de 0,14%. A aceleração se deu principalmente por causa do aumento no preço da carne, que subiu 17,7%. A inflação acumulada ano foi de 3,91%. Em 2018 o IPCA-15 avançou 2,67%.

As previsões mais pessimistas apontam para um IPCA fechado de dezembro de até 1,5%. Com isso, boa parte dos economistas praticamente enterrou a possibilidade de o Banco Central continuar cortando a taxa básica de juros (Selic), que está em 4,5% ao ano. Na verdade, os especialistas já falam em aumento da Selic de um ponto percentual ao longo de 2020, para 5,5% ao ano.

A variação de 1,05% do IPCA-15 em dezembro foi a maior desde junho do ano passado, quando cravou 1,11%. Dos produtos e serviços analisados pelo IBGE, somente os artigos de residência, como eletrodomésticos, apresentaram deflação no mês, de 0,84%. Entre as principais altas estão os alimentos e as bebidas, com reajuste médio de 2,59%. Em seguida aparecem o grupo

de despesas pessoais (1,74%), transportes (0,90%), vestuário e educação (0,09%).

Além do aumento da carne, ocasionado, principalmente, pela alta demanda da China, devido à contaminação do rebanho pela peste suína, o feijão-carioca também subiu muito. Um dos principais alimentos do dia a dia dos brasileiros ficou 20,38% mais caro. Já as frutas saltaram 1,67%. Entre os alimentos que registraram queda de preços estão a batata-inglesa (-9,33%) e a cebola (-7,18%). Em dezembro, comer fora de casa ficou 0,79% mais caro.

Influências

O professor e economista da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Felipe Queiroz atribuiu a elevação dos preços dos alimentos a fatores internos e externos. "As carnes ficaram mais caras porque estamos na entressafra. Além disso, houve incremento nas exportações para a China", frisou.

Para 2020, o economista prevê mais aumentos de preços. "Com a retomada da economia, o consumo tende a crescer", disse. Nesse ambiente mais favorável, os empresários se sentem mais confiantes para atualizarem suas tabelas. Essa também é a avaliação do coordenador do curso de Ciências Econômicas do Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB), Riezo Almeida. "No geral, os preços dos alimentos estão aumentando por conta do aquecimento da atividade, o que leva as pessoas a consumirem mais. Como a demanda é maior, os preços sobem", afirmou.

Como dica para o consumidor, o professor sugere pesquisar para encontrar o menor preço, além de procurar substituir os alimentos por outros mais baratos. "Tem que pesquisar e mudar os hábitos de consumir carne bovina para outras mais acessíveis".

* Estagiário sob supervisão de Cláudia Dianni

André Phelepe/Esp.CB/D.A Press



William Pereira Cavalcante, com a mãe, no supermercado: "Aumento afetou meu orçamento"

Alta dos preços consome renda

O porteiro William Pereira Cavalcante, de 33 anos, disse, ao fazer compras em um supermercado no DF, que sentiu a elevação dos preços. "Aumentou muito, principalmente o da carne. Mas não foi só, outros alimentos também ficaram mais caro, e isso afeta muito o meu orçamento. Tive que deixar de fazer diversas coisas por conta disso", lamentou. Ele contou que trocou a carne bovina por frango, ovos e peixes.

Na percepção de Leonilda Canal, 62, enfermeira aposentada, todos os alimentos estão bem mais caros e não apenas a

carne, que sofreu reajuste de mais de 17%, conforme aponta o Índice de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15). Ela disse que os gastos que costumava ter com supermercado subiram de R\$ 400 para R\$ 700 nos últimos meses.

"O pessoal está colocando a culpa na carne, mas a verdura e a bolacha, por exemplo, também estão com um valor muito salgado. Tudo aumentou, não foi somente um produto ou outro. E, para tentar escapar disso, faço muita pesquisa, o que ocasiona um outro problema, pois acabo gastando mais gasolina."



Colocam a culpa na carne, mas tudo aumentou. E, para tentar escapar disso, eu faço muita pesquisa, o que ocasiona um outro problema, pois acabo gastando mais gasolina"

Leonilda Canal, enfermeira aposentada

EUA desistem de taxar aço

O presidente Jair Bolsonaro disse ontem que o aço e alumínio brasileiros não serão sobretaxados pelo governo dos Estados Unidos, conforme havia sido anunciado anteriormente pelo governo americano. "Ele (Trump) se convenceu e decidiu dizer aos brasileiros que nosso aço e nosso alumínio não serão sobretaxados", afirmou, em transmissão ao vivo nas redes sociais. Segundo Bolsonaro, ele recebeu uma ligação de Donald Trump, que durou 15 minutos. "Entendo o que ele queria dizer e dei meus argumentos", disse.

Trump prometeu aplicar tarifas à importação de aço e alumínio do Brasil e da Argentina em 2 de dezembro, em anúncio no Twitter, como forma de compensar a variação cambial da moeda dos dois países. Bolsonaro destacou quem vem conversando com o governo americano desde aquela ocasião. "Nós ligamos muitas vezes e eles ligaram para nós e chegamos a um bom termo", explicou.

Ideologia

O presidente estava acompanhado do ministro Ernesto Araújo, das Relações Exteriores, e do assessor especial da Presidência Filipe Martins. "Estou muito feliz com o senhor Donald Trump, da maneira como se dirigiu ao chefe de Estado brasileiro. E, como nós prometemos lá atrás, durante a campanha, nosso comércio não tem mais viés ideológico. Os EUA são um país importantíssimo para nós. E pode ter certeza, a nossa balança comercial crescerá muito nos próximos anos".

STF derruba MP do fim do DPVAT

» VERA BATISTA
» RENATO SOUZA

O Supremo Tribunal Federal (STF) suspendeu a validade da Medida Provisória 904/2019, assinada pelo presidente Jair Bolsonaro, que extinguiu o seguro para Danos Pessoais causados por Veículos Automotores de Via Terrestre (Dpvat). A decisão, tomada pela Corte no plenário virtual, é liminar, ou seja, é provisória, mas, na prática, os motoristas terão que pagar o valor cobrado pelo serviço no ano que vem. Caso o entendimento dos ministros seja revogado, o motorista poderá solicitar reembolso. O tema será levado ao plenário para decisão final, mas isso não tem prazo para ocorrer.

Em uma nova votação, a tendência é de que o resultado seja o mesmo e a segunda decisão deve ser mantida. A Corte entendeu que o seguro não pode ser extinto por medida provisória, apenas por lei complementar, que só pode ser aprovada pelo Congresso

Nacional. O DPVAT protege pessoas vítimas de acidentes de trânsito, seja motoristas, motociclistas, ciclistas ou pedestres, em caso de ferimentos ou de morte. De acordo com a Seguradora Líder, que administra o programa, o pagamento continua a ser efetuado na data de vencimento da cota única de IPVA ou na da primeira parcela de cada estado. No entanto, o valor ainda não está definido. O Ministério da Economia deve se reunir ainda este ano para decidir sobre o tema.

A Advocacia-Geral da União (AGU) ainda não foi notificada, mas não deverá recorrer da decisão do Supremo. De acordo com o advogado-geral da União, André Mendonça, deve ser feito um pedido de esclarecimento. "Estamos esperando ser intimados para ter o conhecimento exato da decisão e depois avaliar. A princípio, não haveria recurso, até porque a decisão foi adotada por todo o Pleno do Supremo", disse.

O Supremo julgou, na quinta-

feira, a Ação Direta de Inconstitucionalidade 6.262 da Rede. O partido alegou que os recursos do DPVAT, uma contribuição obrigatória, têm como objetivo a proteção social de vítimas de acidentes de trânsito no Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, a Rede entendeu que não haveria urgência e relevância na matéria para justificar a edição de uma MP.

O DPVAT é administrado pela Seguradora Líder, um consórcio de 73 empresas. Do dinheiro arrecadado, 50% vão para a União, que repassa 45% ao SUS, para bancar tratamentos médicos-hospitalares às vítimas, e 5% são destinados ao Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) para investimentos em programas de educação e prevenção de acidentes. A outra metade vai para fazer frente a despesas, reservas e pagamento de indenizações. Pelos dados da Líder, mais de 4,5 milhões de pessoas foram beneficiadas com os recursos do DPVAT, nos últimos 10 anos.

A RETOMADA DE UM PROJETO

O **Acordo de Leniência** que a **Nova Participações**, antigo grupo Engevix, acaba de assinar com a Advocacia-Geral da União e com a Controladoria-Geral da União em Brasília é muito **significativo**. Não só para o Grupo e seus trabalhadores, mas para a sociedade e um número grande de empresas que buscam se requalificar no mercado. O acerto gera uma nova perspectiva para as empresas do Grupo, uma vez que o dano causado por desvio de conduta será integralmente reparado — e com rigorosas garantias de que o passado não se repetirá. A Nova Participações vem aperfeiçoando o seu programa de **Governança, Integridade e Ética**, o qual garante aos clientes absoluta confiança, transparência e segurança nas operações. Essas ações se somam ao histórico de quase 55 anos de atuação na área de engenharia e infraestrutura, com presença importante nos principais projetos do país, entregando serviços de inquestionável qualidade técnica. No período, o Grupo participou do desenvolvimento de Brasília e do Distrito Federal praticamente desde sua inauguração, contribuindo com projetos icônicos, como a Hidrelétrica de Tucuruí e a projeção das cidades satélites de Samambaia e São Bartolomeu, além da construção do monumental Aeroporto Presidente Juscelino Kubitschek. Nos últimos cinco anos, as empresas passaram por dificuldades em função de circunstâncias conhecidas, mas que não as impediram de cumprir com suas obrigações sociais, financeiras e trabalhistas de forma a estarem aptas a seguir adiante com o presente Acordo de Leniência. Neste momento, em que a área de infraestrutura aponta para um futuro promissor, o Grupo está preparado para contribuir fortemente com os projetos públicos ou privados — e dar curso a um histórico de obras que, nas últimas cinco décadas, melhoraram a vida dos brasileiros no campo da **Energia e Recursos Hídricos**, de **Projetos Industriais**, da **Química** e da **Petroquímica, Óleo e Gás** e da **Infraestrutura**.

